

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** V Seminário de Inovação e Tecnologia

## **AS MULHERES “DA” E “NA” ECONOMIA SOLIDÁRIA: ANALISANDO O PERFIL DAS MULHERES INSERIDAS EM UM DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE RECICLAGEM DE IJUÍ/RS<sup>1</sup>**

**Carolina Menegon<sup>2</sup>, Enio Waldir Da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa que faz parte dos estudos realizados no Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí - Apoiado pela Unijuí e pela Chamada MTCI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq n.º 89/2013 - Processo 420164/2013-8 - Projeto de Extensão Tecnológica coordenado pelo Prof. Dr. Enio W. da Silva

<sup>2</sup> Bolsista de Extensão no País do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível C. Mestranda do Programa de Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Graduada em Direito na mesma instituição.

<sup>3</sup> Orientador da Pesquisa. Coordenador do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí. Doutor em Sociologia, Professor da Graduação das áreas de ciências sociais e do Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI.

### Introdução

Muitas das experiências de economia solidária são animadas por mulheres e destinadas às mulheres. Em face à delicada conciliação entre a vida familiar e a vida profissional, de responsabilidades materiais crescentes, das dificuldades de acesso à propriedade e ao crédito, as mulheres muito frequentemente são as primeiras a se auto organizarem ou receberem incentivos para organização nas comunidades em que vivem.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA é um exemplo da premissa acima exposta, pois é integrada fundamentalmente por mulheres. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é – a partir das pesquisas realizadas e dos dados coletados no decorrer do “Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí” – expor o perfil das mulheres integrantes desta associação, visando compreender as principais dificuldades por elas enfrentadas.

### Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí, o qual é integrante da Incubadora de Economia Solidária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Neste espaço são realizadas diversas atividades multidisciplinares relacionadas com os cursos de Direito, Sociologia, Administração, Economia, Contabilidade e Psicologia, a fim de investigar temas relacionados com a economia solidária e suas implicações teóricas.

Inicialmente foram realizadas formações/capacitações com os professores integrantes do projeto, a fim de introduzir os alunos nas temáticas de pesquisa. A partir dessas formações/capacitações foram indicadas as leituras pertinentes. Após, iniciou-se o processo de revisão bibliográfica, com seleção de bibliografia e documentos afins às temáticas, em meios físicos e na internet, interdisciplinares, capazes e suficientes para construir um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** V Seminário de Inovação e Tecnologia

Por fim, foram realizadas diversas pesquisas de campo. Os dados abordados no presente trabalho foram coletados por meio de entrevistas com os associados durante os meses de dezembro de 2014 a abril de 2015. As entrevistas foram realizadas pela Assistente Social – e também bolsista do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí – Gerusa Lunardi, sendo que os dados foram posteriormente organizados e analisados, a fim de comporem o presente trabalho.

### Resultados e Discussão

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA é um dos empreendimentos incubados pela Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social – ITECSOL/UNIJUI, da qual o Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí é integrante. O empreendimento recebe assessoria da ITECSOL/UNIJUI desde o ano de 2005, sendo que desde então passou por inúmeras modificações, sobretudo no quadro de associados.

Nesse sentido é importante sinalar que a pesquisa de dados utilizada no presente trabalho foi realizada entre os meses de dezembro de 2014 e abril de 2015, de modo que, atualmente, pode ter passado por novas alterações.

Um dos dados mais relevantes em relação a esta associação de catadores de material reciclável é de que ela é formada em sua grande maioria por mulheres. Dos 17 (dezesete) associados, 16 (dezesesseis) são do sexo feminino e apenas 1 (um) é do sexo masculino, o que revela a importância do protagonismo das mulheres neste segmento. Por outro lado, esta estatística também se reflete em problemas na dinâmica de trabalho do grupo, o que será abordado no decorrer deste resumo expandido.

Dado o fenômeno da feminilização da pobreza, as iniciativas solidárias trazem a tona o debate acerca das relações de gênero e trabalho, tema presente na sociologia, a partir das inúmeras análises e denúncias das discrepâncias no acesso e nas condições de trabalho para homens e mulheres. As experiências solidárias têm demonstrado um “terreno privilegiado para exercitar novas práticas e proporcionar vivências de igualdade e de autonomia para as mulheres” (NOBRE, 2003, p.211).

Além disso, é importante considerarmos que entre os/as trabalhadores/as da Economia Solidária, uma parte significativa é formada por mulheres que encontram nas experiências alternativas de geração de renda uma possibilidade de acesso à propriedade dos meios de produção mediante a propriedade coletiva, e à remuneração; e principalmente a oportunidade de vivenciar outra relação de trabalho baseada no companheirismo, na gestão democrática (NOBRE, 2003, p.208).

Em relação à faixa etária, das 16 (dezesesseis) mulheres associadas, 8 (oito) possuem entre 40 (quarenta) e 58 (cinquenta e oito) anos de idade; e 8 (oito) possuem entre 21 (vinte e um) e 39 (trinta e nove) anos de idade.

No tocante à quantidade de filhos dependentes por mulher associada verificou-se que 7 (sete) delas possuem apenas 1 (um) filho, 5 (cinco) delas possuem entre 2 (dois) e 4 (quatro) filhos, 3 (três) possuem 5 (cinco) filhos ou mais e 1 (uma) não possui filhos. Salienta-se, ainda, que 2 (duas) associadas possuem 2 (dois) netos, cada uma, que também compõe seu grupo familiar e são seus dependentes.

Destas 16 (dezesesseis) mulheres, 9 (nove) não possuem esposo ou companheiro. Destas 9 (nove) – sendo que todas possuem filhos –, apenas 2 (duas) recebem “regularmente” pensão alimentícia dos

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** V Seminário de Inovação e Tecnologia

pais de seus filhos. Ainda, destas 9 (nove) mulheres solteiras e com filhos, 5 (cinco) recebem “Bolsa Família”, as demais sobrevivem, de forma precária, apenas com a renda proveniente da reciclagem.

Em relação à escolaridade, verificou-se que das 16 (dezesesseis) mulheres, 3 (três) possuem o ensino médio incompleto, 9 (nove) possuem ensino fundamental incompleto e 4 (quatro) são analfabetas.

No tocante à renda obtida com o trabalho de catador de material reciclável verificou-se uma variação de R\$ 170,00 (cento e setenta reais) a R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais. Essa variação se dá em razão da diferença de produtividade entre elas, ou seja, algumas trabalham mais, outras menos, sendo que a maioria não trabalha com regularidade.

Verificou-se através das falas das associadas, na sua maioria, a necessidade de aumentar a produtividade, bem como a quantidade de recebimento de cargas de material. Para isso, elas entendem que, no geral, as faltas precisam ser diminuídas ou cessadas. As faltas ao trabalho, na sua maioria, são atribuídas ao acúmulo de responsabilidades com os filhos e as lidas domésticas, tarefas que geralmente não são divididas com terceiros. Filhos ou netos que adoecem, férias escolares (período em que não possuem ninguém que auxilie no cuidado com os filhos menores), excesso de trabalho doméstico: são os motivos citados para as faltas no galpão de reciclagem. Consequentemente elas não conseguem aumentar a renda obtida com a reciclagem, a qual demanda muito trabalho.

Questionadas sobre sua visão de futuro, das 16 (dezesesseis) associadas apenas 3 (três) manifestaram o desejo de continuar trabalhando na reciclagem e na associação. As outras 13 (treze) associadas manifestaram o interesse de sair da associação, pois gostariam de ter carteira assinada, estarem seguradas no INSS (nenhuma delas efetua o recolhimento, o que inviabilizaria o próprio sustento) e possuírem um salário fixo.

Dessa forma, depreende-se que a maioria das mulheres associadas não estão satisfeitas com a renda obtida, nem com o trabalho realizado, tendo manifestado a intenção de procurar outras alternativas de obtenção de renda. Essa informação deve ser analisada com bastante cautela pela comunidade acadêmica, bem como pelo poder público do Município, tendo em vista que o trabalho realizado pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA é de suma importância, pois colabora com o meio ambiente, com a concretização das normas atinentes aos resíduos sólidos, entre outras questões.

Segundo Guérin (2004, p. 77), a economia solidária pode oferecer para as mulheres, principalmente para as mais pobres, uma alternativa para os “nós das desigualdades”, uma vez que ela parece ter consigo uma proposta de superar as fronteiras usuais entre privado/doméstico e público, entre monetário e não monetário, ou seja, a criação de espaços que parecem ser intermediários. Ademais, as mulheres gradualmente vêm afirmando-se capazes de apresentar suas ideias, combater os preconceitos de etnia e de gênero dispensados a elas e de reivindicar seus direitos. Na economia solidária, no feminismo, no movimento das mulheres, ou mesmo em conselhos, fóruns, redes, elas têm construído mudanças em grupos de mulheres organizadas. A economia solidária mostra-se também como um desses espaços.

No entanto, na prática, se verifica que as mulheres integrantes da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – ACATA encontram-se em situação de extrema vulnerabilidade, pois

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** V Seminário de Inovação e Tecnologia

trabalham em um local que contém agentes nocivos e insalubres, porém não estão seguradas pelo INSS; precisam dedicar mais tempo ao trabalho no galpão para alcançarem uma renda digna, porém são sobrecarregadas pelo acúmulo do trabalho doméstico, o cuidado com os filhos e netos, sem contar com o auxílio de ninguém; desejam ingressar no mercado de trabalho formal, mas não possuem escolaridade, tampouco experiências laborais. Em função dessas questões, não enxergam os benefícios que a reciclagem e o trabalho solidário podem lhes oferecer.

### Conclusões

Considerando o protagonismo das mulheres nas iniciativas solidárias, essas experiências podem contribuir à médio e longo prazo para a ruptura e superação da visão androcêntrica, das relações discriminatórias e dos múltiplos mecanismos de negação das especificidades femininas. Dada a complexidade desses elementos, a mudança, a superação e o questionamento devem partir do espaço do vivido, das relações, das consciências, da práxis.

Lagarde (1996, p.140) afirma a importância de reconhecer os espaços da vida cotidiana, privada e pública, pessoal e institucional nos quais prevalece a solidariedade, colaboração e o pacto, como princípios de relação entre mulheres e homens, como também da eliminação da segregação genérica.

Ampliar o acesso das mulheres à cidadania significa valorizar a trajetória de suas lutas e reivindicações para inserir-se nos processos decisórios, no combate à discriminação, ao machismo, à dupla jornada de trabalho, haja vista que homens e mulheres vivenciaram e vivenciam trajetórias históricas, culturais, sociais, políticas diferenciadas, o reconhecimento público da diferença de gênero, permite redesenhar o traçado da cidadania, não só no feminino, mas em geral.

### Palavras-chave

Economia solidária. Reciclagem. Mulheres.

### Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Referências Bibliográficas

GUÉRIN, Isabelle. Sociologia econômica e relações de gênero. In: NOBRE, Mirian (Org.) et al Trabalho e Cidadania Ativa para Mulheres. Desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

LAGARDE, Marcela. Género y Feminismo: desarrollo humano y democracia. Madri: horas & horas, 1996.

NOBRE, Miriam. Mulheres na Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David (org). A Outra Economia. Porto Alegre, Veraz, 2003.